

A proliferação de estudos sobre frames de ação coletiva desde os anos 90 indica que processos de enquadramento passaram a ser considerados, junto dos processos de mobilização de recursos e de oportunidades políticas, como uma dinâmica central na compreensão do caráter e do sentido dos movimentos sociais (Benford & Snow, 2000). Embora tenha feito contribuições significativas, a perspectiva sofre de algumas deficiências, incluindo: negligência de estudos empíricos sistemáticos, viés descritivo, tendências estáticas, reificação, reducionismo, viés de elite e tendências monolíticas (Benford, 1997).

A abordagem defendida por Snow e seus colegas trouxe inovações relevantes. Há nos trabalhos dessa abordagem um princípio de teorização sobre movimentos sociais e opinião pública. Primeiro porque reconhecem outros grupos de atores, além do Estado, como alvos da ação de movimentos sociais – dentre esses atores: aderentes, bystanders, mídia e aliados em potencial. Segundo, porque os processos de framing e as tarefas de micromobilização são ferramentas para recrutamento de adeptos/simpatizantes – o que implica que a emolduração de discursos também pode ser vista como tática direcionada à mobilização da opinião pública. Terceiro, porque formulam a hipótese de que um movimento pode ter mais eficácia na obtenção de adeptos se conseguir enquadrar seu discurso em consonância com preferências vigentes ou com estoque de opiniões pré-existentes. Quarto, porque caso não seja possível a um movimento fundamentar sua estratégia em tais opiniões e valores pré-existentes, os autores fornecem orientações sobre o que pode ser feito para atingir o objetivo coletivo. E por fim, porque é possível testar o efeito dos processos de framing e das tarefas de micromobilização na mudança de opiniões da população (seja modulando discursos com base em valores pré-existentes, seja aplicando os quatro tipos de framing identificados por Snow et al, 1986).

A opinião pública muitas vezes depende de como as elites escolhem enquadrar as questões, a depender se as elites enquadrarão o evento (Chong & Druckman, 2007a). Pesquisas anteriores concentraram-se principalmente em documentar o tamanho dos efeitos de enquadramento em cenários incontestáveis. Em contraste, tem havido pouca pesquisa sobre enquadramento em ambientes competitivos nos quais os indivíduos recebem vários enquadramentos representando posições alternativas sobre um